

Os Podcasts na construção do conhecimento da História Local: um estudo de caso sobre evidência histórica com alunos do 5ºano de escolaridade

Aline Rodrigues

Escola Básica 2,3 André Soares
alinrodrigues@gmail.com

Ana Amélia A. Carvalho

Universidade do Minho, Portugal
aac@iep.uminho.pt

Isabel Barca

Universidade do Minho, Portugal
isabar@iep.uminho.pt

Resumo – Os podcasts têm vindo a ser utilizados no ensino como um recurso que permite uma construção mais autónoma do conhecimento. O presente estudo apresenta uma das formas de utilização dos podcasts no ensino básico (2ºciclo), abordando como contribuem para a construção do conhecimento da história local de Braga e que reacções apresentam os alunos à utilização destes recursos na sua aprendizagem e na sua criação, bem como que concepções apresentam sobre história local. Os resultados revelam que os alunos conseguem aprender de uma forma autónoma, divertida e motivante a história local e que as reacções ao uso dos podcasts em leitores de mp3 ou mp4 foram positivas, demonstrando por parte dos alunos uma enorme vontade de repetir a experiência. A professora também considerou bastante interessante e desafiante a experiência.

Introdução

Os podcasts são uma ferramenta da Web 2.0 em ficheiro áudio ou em vídeo que estão disponíveis na Web e que uma vez online, podem ser automaticamente descarregados para um computador pessoal, um leitor de mp3 ou mp4, um telemóvel, entre outros.

O conceito podcasting surgiu em 2004, altura em que foi criado por Adam Curry (MTV DJ) e Dave Winer (programador) e resulta da combinação dos termos ipod e broadcasting.

Os podcasts, como referem Geoghegan & Klass, 2005, “puts the power to communicate into the hands of individuals” (p. 2) e devido à facilidade em publicar online tornaram-se rapidamente populares.

“Podcasting is not simply a new way to distribute audio recordings, it’s a form of expression, of interaction and of community building” (Geoghegan & Klass, 2005: 5).

Podem ser disponibilizados numa variedade de Web sites (Green et al., 2008; Huann & Thong, 2006) e a sua publicação é bastante fácil pois não requer conhecimentos de programação.

Os podcasts pela facilidade em criar e em publicar online, a que se acresce a facilidade em ouvir ou em ver, através de dispositivos móveis, têm vindo a ser integrados no ensino como forma de apoio à aprendizagem. Desta forma, os alunos podem aceder ao conteúdo dos podcasts em casa ou em qualquer outro local, mesmo estando em movimento (Evans, 2007; Green et al., 2008; Savel et al., 2007). São uma nova forma de comunicar e de interagir entre professores e alunos. São considerados úteis e por isso devem ser usados como um meio de aprendizagem, já que apresentam facilidade na sua utilização e na sua criação, podendo estar disponíveis online, por exemplo, no Podomatic, podendo tirar-se proveito das suas potencialidades, uma vez que os alunos manejam com facilidade o leitor de mp3.

Nos estudos que se têm vindo a realizar existem diversos tipos de podcasts, podendo ter diferentes durações ou formatos e caracterizando-se pelos fins a que se destinam.

Kaplan-Leiserson (2005) salienta as implicações dos podcasts na aprendizagem, referindo as diversas vantagens que os podcasts proporcionam, menciona exemplos de alunos que preferem ouvir a ler, de alunos estrangeiros que podem repetir uma audição até compreenderem todo o seu conteúdo, o que faz do podcast uma ferramenta útil e indispensável à aprendizagem, salienta ainda a possibilidade de proporcionar feedback aos alunos, através de uma aula online em detrimento de uma aula presencial.

Seitzinger (2006) reconhece também a potencialidade dos podcasts para que aluno que tem dificuldade em exprimir-se por escrito e que, assim, pode fazê-lo por áudio.

Durbridge (1984) identificou diversas vantagens educativas do áudio: os alunos gostam do áudio porque gostam de reagir ao som (compreender a língua falada, analisar música, ouvir a voz do professor), ouvir entrevistas, ouvir tarefas a executar no laboratório ou no computador, ouvir factos, discussões e opiniões de peritos e, ainda, gostam de ser encorajados pela voz de alguém que conhecem e respeitam. Acresce ainda que se os textos forem gravados em áudio, a voz confere ao texto escrito entoação, ritmo, timbre, volume e emoção. Em alguns dos estudos efectuados, nomeadamente por Cruz e Carvalho (2007), os alunos ouviam uma actividade proposta pela docente para realizarem na disciplina de História e, numa segunda fase, passavam eles a produzirem os seus podcasts, em pares, sobre os conteúdos curriculares que estavam a estudar, o que revela que de facto os alunos reagem bem aos podcasts e gostam de ouvir os conteúdos através de áudio.

No estudo apresentado por Moura e Carvalho (2006), os alunos tinham acesso às gravações sobre os conteúdos curriculares no Podomatic, podendo ouvi-las quando quisessem, de acordo com o seu ritmo e necessidades de aprendizagem, dado tratar-se de alunos do ensino recorrente. Além disso, sendo alguns alunos trabalhadores-estudantes e tendo dificuldade em assistir a todas as aulas, viram nos podcasts uma possibilidade de ouvirem a matéria leccionada.

Carvalho e Aguiar (2009) proporcionaram podcasts aos seus alunos de apoio às aulas, mas também lhes solicitaram para criarem os seus, como forma de apresentarem a sua revisão da análise feita pelos colegas ao software educativo multimédia. Tarefa que os alunos de pós-graduação costumam fazer mas por escrito.

No estudo reportado por Lee e Chan (2007), os podcasts foram utilizados para diminuir a ansiedade dos discentes e maximizar o interesse dos alunos de licenciatura e de pós-graduação pela disciplina, em regime presencial e a distância, na Austrália. Nesse caso, foram usados podcasts de 3 a 5 minutos, num estilo de programa de rádio, versando uma perspectiva geral sobre um tópico para preparar o aluno para as actividades; um sumário para fazer a revisão e reforçar o conteúdo; orientações para os trabalhos de avaliação e feedback sobre o trabalho realizado; para além de uma entrevista com o autor do manual. Os autores concluíram que os podcasts utilizados ajudaram os alunos em regime de ensino a distância a lidar com a ansiedade e com as preocupações sobre o curso.

No Reino Unido foi também realizado um estudo que integrou dez estudos de caso em cinco universidades (Salmon et al., 2007). Desse estudo os autores concluíram que os alunos têm dificuldade em usar o seu leitor de mp3 para ouvirem os podcasts, reservando-o para as suas músicas, e ouvem ou vêem os podcasts sobretudo se são obrigatórios na disciplina. Já no estudo realizado por Carvalho et al. (2008a) mesmo nas disciplinas em que não era obrigatório ouvir os podcasts os alunos ouviam-nos, dado a maioria ser comentários aos trabalhos realizados ou às apresentações feitas.

Os podcasts podem ter diferentes propósitos pedagógicos, podem ser utilizados para fomentar o desenvolvimento de determinadas capacidades, promover a aprendizagem independente, a aprendizagem colaborativa e activa, proporcionar extensões às aulas através de resumos, apresentar instruções para os alunos realizarem no laboratório de informática ou em estudos de campo. Os podcasts aumentam a motivação para aprender, enriquecem as fontes de aprendizagem e melhoram as relações professor-aluno (Salmon et al., 2007).

Associados ou não a um regime de blended-learning, os podcasts permitem que os alunos estudem os conteúdos neles incorporados não só quando e como entenderem mas, também, onde quiserem (Evans, 2007, Green et al., 2008). Frydenberg (2006) e Huann e Thong (2006) referem o caso das universidades de Duke e Stanford que disponibilizam as apresentações em Powerpoint e um podcast explicativo.

Carvalho et al. (2008b) criaram uma taxonomia de podcasts para o ensino, na qual consideram as seguintes dimensões:

- a) Tipo: Expositivo/informativo, Feedback/comentário, Instruções/orientações e Materiais autênticos
- b) Formato: áudio, imagem e áudio (enhancedpodcast), vídeo (vodcast) e capturação de ecrã com locução (screencast)
- c) Duração: curto (1'-5'), moderado (6'-15') e longo (mais de 15')
- d) Autor: professor, aluno, outro

- e) Estilo: Formal ou informal
- f) Finalidade do podcast
- g) Apesar de já se ter feito alguma investigação em torno da integração dos podcasts no ensino, esta ainda está numa fase embrionária. Os tipos de podcasts e a sua duração parecem ser variáveis a analisar, como salientam Carvalho et al. (2008a). De um modo geral as recomendações vão no sentido de podcasts de curta duração (Carvalho et al., 2008a, Frydenberg, 2006, Lee & Chan, 2007).

O presente estudo foi realizado com alunos do 5ºano de escolaridade da disciplina de História. A docente utilizou oito podcasts, dois de orientação e seis informativos, com o objectivo de orientar uma visita de estudo. Pretendeu-se estudar o impacto da utilização dos podcasts na aprendizagem da história local de Braga no século III, período em que existiu a cidade de Bracara Augusta, e a forma como os alunos reagem a este recurso educativo. Este caracteriza-se como sendo um estudo de caso, pois é único, específico, no entanto apresenta uma complexidade e apresenta-se como sendo relevante para o Ensino da História, pois envolve as tecnologias num contexto de aprendizagem, na disciplina de História e Geografia de Portugal. Questiona-se até que ponto é que uma tecnologia específica contribui para a aprendizagem de uma área específica da História, a História Local. De acordo com (Stake, 2007) espera-se que um estudo de caso consiga captar a complexidade de um caso único. Estuda-se um caso quando ele próprio se reveste de um interesse muito especial, e então procuramos o pormenor da interacção com os seus contextos. O estudo de caso é o estudo da particularidade e complexidade de um único caso, conseguindo compreender a sua actividade no âmbito de circunstâncias importantes.

Estudo

O estudo de caso (Yin, 2002) realizado sobre a visita guiada à Bracara Augusta do século III, desenvolveu-se em duas partes, uma primeira que foi a visita, em que os alunos procuraram pistas com a ajuda dos podcasts, do mapa-roteiro e do panfleto, que lhes deram informações necessárias à análise dos vestígios (Tabela 1) e uma segunda parte, em que os alunos construíram um podcast com as pistas que encontraram. Foram também concebidos dois questionários, um para caracterização dos participantes sobre o nível de literacia informática que possuem e ainda sobre as concepções que têm de história local e outro sobre a reacção dos alunos à utilização e criação dos podcasts na construção do conhecimento da História local. O primeiro foi preenchido antes do estudo e o segundo após o estudo.

Foram utilizados dois tipos de podcasts – dois com orientações e seis informativos sobre os vários vestígios a visitar, descrevendo todos os aspectos relativos aos vestígios romanos e ainda dando instruções do que os alunos deveriam fazer. Relativamente à duração dos podcasts, como se pode constatar na tabela 1, são todos de curta duração.

Portanto, os alunos tiveram acesso a oito podcasts com diferentes durações e finalidades, que incidiram numa Visita Guiada à Bracara Augusta do séc. III e que lhes permitiu, de uma forma autónoma, percorrer a cidade, investigando e contactando com alguns dos vestígios que a cidade disponibiliza, sensibilizando-os para a sua História Local.

Os usados nesta visita foram todos criados pela professora e são todos áudio. Os podcasts foram transmitidos aos alunos pela professora que os gravou directamente nos seus leitores de mp3 para os poderem ouvir, facilitando o acesso aos podcasts, pois o tempo que dispenderam no manuseamento do Podomatic não foi suficiente para aprenderem a lidar com esta ferramenta. No entanto, os alunos estavam incentivados a experimentar o Podomatic e a investigadora sentiu que estavam empenhados em aprender. Para além dos podcasts, a professora forneceu aos alunos um mapa do centro histórico de Braga e um panfleto que contextualizava e complementava algumas informações dos podcasts e que continha algumas tarefas a realizar sobre os vestígios visitados.

Material	Local/assunto	Duração (Minutos)
Mapa-roteiro Indica o nome das ruas e todo o roteiro a seguir desde a escola até à cloaca romana, passando por todos os vestígios seleccionados.	Fonte do Ídolo	10'
	Domus das Frigideiras do Cantinho	20'
	Domus de Santiago	25'
	Termas Romanas	15'
	Ínsula das Carvalheiras	30'
	Cloaca Romana	15'
Panfleto com tarefas Tem uma imagem de cada vestígio com questões orientadoras.	1º momento: Saída da escola	15'
	2º momento: Fonte do Ídolo	10'
	3º momento: Domus das Frigideiras do Cantinho	20'
	4º momento: Domus de Santiago	25'
	5º momento: Termas Romanas	15'
	6º momento: Ínsula das Carvalheiras	30'
	7º momento: Cloaca Romana	15'
Podcasts (Áudio)	1. Introdução	0' 47''
	2. Orientações	1' 00''
	3. Fonte do Ídolo	3' 35''
	4. Domus das Frigideiras do Cantinho	2' 15''
	5. Domus de Santiago	1' 16''
	6. Termas Romanas	4' 58''
	7. Ínsula das Carvalheiras	3' 34''
	8. Cloaca Romana	1' 59''

Tabela 1. Materiais utilizados durante a visita guiada

Os alunos, individualmente, embora por vezes trocassem informações com um colega, procederam à audição dos podcasts nos seus leitores de mp3 e conseqüentemente partiram à

descoberta. O mapa fornecido com as ruas da cidade, que funcionou como uma espécie de roteiro a seguir, para que os alunos se situassem melhor no espaço e o panfleto que continha a contextualização da época em causa e algumas tarefas que tinham de ir realizando, foram recursos que complementaram de uma forma eficaz os podcasts. No final do roteiro, os alunos aproveitaram as informações que recolheram e construíram um podcast que futuramente tentarão publicar. O desafio de assumirem a pele de um investigador foi lançado inicialmente pela professora e, progressivamente, os alunos tiveram a curiosidade de se desafiarem a eles próprios na procura incessante de respostas (Fig.1).



Figura 1. Alunos na elaboração do trabalho

Antes de iniciarem e de imaginarem essa pesquisa, toda a experiência e locais que visitaram foram contextualizados e complementados com as aulas que tinham sido dadas no 1º período.

Objectivos

O presente estudo envolveu alunos do 5º ano de escolaridade da Escola Básica 2,3 André Soares e teve como principais objectivos perceber quais as concepções que os alunos apresentam sobre a História Local, quais as evidências que consideram mais relevantes, de que forma contribuem os Podcasts para a construção do conhecimento da História Local e como é que os alunos reagem e aceitam os podcasts.

A amostra

Os participantes neste estudo piloto foram quatro alunos do 5ª ano de escolaridade com níveis de avaliação diferentes, sendo que um revela um desempenho negativo e os restantes três revelam níveis positivos.

São alunos que frequentam uma escola do centro da cidade de Braga, com um nível sócio-económico médio, bastante motivados. Estes alunos que constituíram a amostra são alunos de uma das turmas da investigadora e costumam questionar constantemente a professora sobre assuntos que vão sendo abordados nas aulas de História, para além de que muitas vezes, por

iniciativa própria, gostam de pesquisar e de saber mais. Estes alunos são motivados para escola, mas nem todas as matérias lhes agradam e nem sempre gostam dos desafios que lhes são lançados.

Estes alunos costumam utilizar o computador, sendo a frequência diária por dois alunos, uma aluna utiliza semanalmente e outra raramente. Utilizam também o leitor de mp3 todos os dias, essencialmente nos intervalos escolares, demonstrando uma facilidade no seu manuseamento e possuem ainda alguns conhecimentos relativamente ao acesso à Internet que utilizam essencialmente para realizarem trabalhos. Quanto aos podcasts não sabem o que são e nunca ouviram falar.

Descrição da visita

A visita guiada teve início na Escola Básica 2,3 André Soares, ponto de encontro e de saída para o centro da cidade. A professora começou por distribuir aos alunos todos os materiais necessários à visita de estudo: um panfleto que continha informações complementares e um mapa-roteiro, para lhes permitir a construção do conhecimento sobre História Local, pedindo aos alunos para verificar se os seus leitores de mp3 com os podcasts funcionavam.

Após todas estas precauções, os alunos começaram por ler as informações do panfleto, analisar o mapa e ouvir os dois primeiros podcasts relativos à introdução e às indicações da visita de estudo. Para estas tarefas foram dadas aos alunos cerca de 10 minutos, para de seguida partirem em direcção ao primeiro vestígio proposto no roteiro. Os alunos consultaram o mapa e começaram a orientar-se em direcção à Avenida da Liberdade, assumindo um dos quatro alunos a liderança do grupo.

Ao longo de toda a visita, e à medida que os alunos se iam deslocando para os diversos vestígios, iam consultando o mapa, ouviam os podcasts respectivos aos lugares onde se encontravam e preenchiam o panfleto, realizando as tarefas propostas.

A visita durou cerca de três horas e meia e realizou-se de acordo com o mapa-roteiro pré-estabelecido, percorrendo-se as ruas como delineadas no mapa. Em cada vestígio romano, os alunos observaram as ruínas existentes e ouviram os respectivos podcasts, de forma a conseguirem recolher informações para completar as tarefas pedidas no panfleto (Fig.2 e 3).



Figura 2 - Durante a visita de estudo



Figura 3 – A ouvir os podcasts

A investigadora apenas foi acompanhando os alunos com uma grelha de observação para ir tentando compreender quais as limitações emergentes da aplicação da experiência. Os alunos não puderam solicitar a sua ajuda, uma vez que esta apenas estava a observar directamente a realização da mesma.

Análise dos dados

Os dados apresentados reportam-se às reacções dos alunos à utilização e à criação dos podcasts, às concepções dos alunos sobre a História Local e à forma como os podcasts contribuem para a construção da História Local. Os nomes dos alunos utilizados pela investigadora para a análise dos dados foram substituídos por nomes fictícios. Por fim, apresenta-se também a reacção da professora.

Reacções dos alunos

Os alunos reconheceram o valor pedagógico dos podcasts no ensino e acharam divertida a actividade de criarem os seus próprios podcasts, reconhecendo que de facto eles tiveram impacto na sua aprendizagem. Consideraram que aprenderam mais e que pareciam historiadores: *“Achei interessante e aprendi mais coisas”, “Porque parecíamos historiadores.”* (Sara). Revelaram um interesse muito maior na audição e criação dos podcasts do que propriamente na leitura das informações complementares do panfleto, embora uma aluna considerasse que o momento da visita que mais a agradou fosse a consulta do mapa. Verificou-se também que gostaram de ouvir a voz da professora. A maioria dos alunos admitiu ainda que não teve dificuldades na realização das tarefas e que estas actividades os motivaram para aprender história, classificando a audição dos podcasts como o momento da visita que mais os agradou e ainda o momento da visita em que mais aprenderam. No entanto, constatou-se que um aluno estrangeiro revelou algumas dificuldades em compreender a audição e realização das tarefas, o que se deve ao facto de ter dificuldades de compreensão da língua materna. Apesar das suas dificuldades, este aluno revelou uma imensa motivação e dedicação na realização das tarefas, mostrando-se bastante empenhado em todos os desafios propostos pela professora.

Manifestaram um grande interesse em ouvir podcasts em outras disciplinas. Na criação dos seus próprios podcasts verificou-se que gostaram imenso da actividade, considerando-a surpreendente, desafiante e fascinante e pediram para guardar as suas gravações e repetir a experiência. A maioria dos alunos não sentiu dificuldades na realização desta actividade. Constatou-se ainda que todos estes alunos gostaram de ouvir as suas vozes.

Quanto aos textos dos quatro alunos participantes, apenas três compreenderam o que se pretendia e conseguiram captar bastante informação para a construção dos seus textos e destes três apenas uma revelou pormenores específicos que observou ao longo da visita. Um dos alunos não conseguiu compreender o que se pretendia, construindo um texto pouco coerente e que nada revelava acerca dos vestígios, limitando-se a descrever a visita.

No fundo, as opiniões dos alunos acerca desta visita de estudo são favoráveis, pois demonstraram uma enorme vontade em voltar a realizar esta experiência. Nas suas opiniões esta experiência foi interessante, engraçada, divertida e importante porque os ajudou a aprender história. Revelaram também que este tipo de abordagem e contacto com a história local os motivou ainda mais para a aprendizagem da disciplina, considerando que é uma forma diferente de aprenderem e mais motivadora para o ensino de outras disciplinas em geral.

Inquiridos sobre se preferiam podcasts ou guiões escritos, indicaram preferir ouvir os podcasts. Eles ouviam novamente quando não conseguiam reter alguma informação que lhes era pedida. Os dados obtidos indicam ainda uma aceitação positiva dos podcasts pelos alunos, preferindo estes audições em vez da leitura e pediram mesmo para os levar para casa e ouvir de novo. Os alunos mostraram-se bastante receptivos a que outras disciplinas integrassem podcasts.

Apesar dos resultados deste estudo se terem revelado bastante positivos, confirmando assim o uso dos podcasts na aprendizagem da história local, verificou-se a necessidade de fazer alguns ajustes ao estudo de modo a tornar o estudo mais adequado a este nível etário e, por isso, reformulou-se. Assim, optou-se por aumentar o número de participantes, por retirar alguns dos vestígios seleccionados para o estudo piloto, pois revelaram-se demasiados para o tipo de estudo e para o nível etário dos alunos que ainda são um pouco lentos e alguns precisam de algum tempo para poderem realizar as tarefas. De seguida, foram reduzidos os textos dos podcasts, bem como se diminuiu ao número de podcasts, ficando apenas cinco. Além disto, esta alteração também se deveu ao factor tempo, pois com tantos vestígios a visitar tornou-se complicado cumprir o tempo estabelecido.

No que diz respeito às concepções dos alunos sobre a História Local verificou-se que os alunos valorizam a história de Braga, considerando como principais evidências romanas as Termas romanas e a Cloaca. Mostraram também um especial agrado pela Cloaca romana, como se verifica pela resposta da Filipa “...achei divertido ir aos esgotos dos romanos.” Quanto aos vestígios que revelam mais informações, não há consenso, pois enquanto a Joana considera que todos revelam informações importantes “*Porque todos eram habitados e visitados pelos romanos*”, a Filipa considera que o vestígio que revela mais informações é o das Termas Romanas “*Era onde os romanos passavam tempos de lazer.*”

Quanto à ordem de importância dois alunos consideraram que as Termas são o vestígio mais importante para a sua aprendizagem histórica sobre os romanos em Braga, um aluno diz que é a Fonte do Ídolo e apenas um aluno não assinalou qualquer resposta.

Relativamente à contribuição dos podcasts para a construção da História Local, verifica-se pelas respostas dos alunos que são de facto uma mais-valia para a aprendizagem, permitindo aos alunos uma aprendizagem mais autónoma por ser uma ferramenta motivante para alunos desta faixa etária, pois gostam de lidar com esta tecnologia que utilizam habitualmente para ouvir música. Todos os alunos indicaram a audição dos podcasts como a

tarifa ou o momento da visita que mais lhes agradou, à excepção de uma aluna que gostou mais de consultar o mapa.

Os alunos consideraram que as visitas de estudo realizadas com a contribuição dos podcasts trazem vantagens para as aulas de história, considerando a Filipa que o momento em que mais aprendeu foi com a audição dos podcasts, porque como referiu “...falava sobre muitas coisas.”

Reacção da professora

A professora considerou muito estimulante esta actividade, encarando este estudo como uma possibilidade para a aprendizagem da disciplina. Sentiu-se bastante satisfeita com os resultados, pois agradou-lhe imenso levar os alunos a contactar com os vestígios locais através da audição de podcasts de onde os alunos puderam retirar informações ou simplesmente complementar outras.

Considerou que de facto, os alunos podem aprender recorrendo a este tipo de ferramentas da Web 2.0 e que estas os poderão motivar, desafiar e aliciar positivamente para a sua aprendizagem da História Local. Encarou o facto de que os podcasts podem ser utilizados para resumir aulas que podem ser facultadas aos alunos, resumir conteúdos para os testes, dar orientações para a realização de trabalhos, entre outras orientações, trazendo inúmeras vantagens para o ensino.

Além disso, verificou que os alunos agiram, na maior parte das vezes, autonomamente deixando-lhe tempo para observar o que se ia passando e para retirar notas para uma grelha de observação. Sentiu-se apenas como uma orientadora que foi complementando algumas informações, para além das que estavam nos instrumentos, para que os alunos pudessem compreender melhor alguns aspectos.

Conclusão

Este desafio da experiência trouxe um novo alento à aprendizagem do tema dos romanos no âmbito da História Local da Bracara Augusta. Este tema agradou imenso aos alunos que se empenharam nas suas investigações e daí a selecção deste tema para o desenvolvimento da experiência.

A maioria dos alunos que participaram neste estudo gostou da utilização de podcasts na visita à Bracara Augusta. Todos os podcasts tiveram diferentes durações, que oscilaram entre os 47 segundos e os 5 minutos, sendo todos de curta duração.

De acordo com os estudos realizados por Lee e Chan (2007) e por Frydenberg (2006), e pelas reacções dos próprios alunos, os podcasts são melhor aceites se forem de curta duração. Carvalho et al. (2008) também propõem podcasts de curta duração (1 a 5 minutos). Os alunos não se queixaram da duração dos podcasts, nem do tipo de podcasts ouvidos, e nem sequer referiram a hipótese de serem impressos, pois como gostam de utilizar os leitores de mp3, preferem ouvir as informações nesse dispositivo móvel.

Consideraram que os podcasts contribuíram para a sua aprendizagem da História Local de Braga, pois admitiram que aprenderam mais com a audição dos podcasts devido à informação que continha.

No que concerne à reacção da professora, esta reconhece que o podcast é uma mais-valia no ensino, pois pode ser uma forma de transmitir instruções e feedback aos alunos sobre os trabalhos realizados ou em curso, resumos orientadores para o estudo dos testes, contribuindo para uma aprendizagem autónoma, para orientar visitas de estudo, entre outras finalidades.

Por fim, e de uma forma geral, verificou-se que os alunos se revelaram bastante receptivos à audição dos podcasts noutras disciplinas. Salientaram terem-nos considerado importantes para a sua aprendizagem, bem como reconheceram que são fundamentais para a sua motivação na aprendizagem da História Local.

Referências

- Carvalho, A. A. & Aguiar, C. (2009). Impact of Podcasts in Teachers Education: from Consumers to Producers. In *Proceedings of SITE- Society for Information Technology & Teacher Education*. Chesapeake: AACE, 2473-2480.
- Carvalho, A. A.; Aguiar, C.; Cabecinhas, R. & Carvalho, J. (2008). Integração de Podcasts no Ensino Universitário: Reacções dos Alunos. *Prisma.com*, nº6, 50-74. Disponível em <http://prisma.cetac.up.pt/>
- Carvalho, A. A.; Aguiar, C.; Carvalho, C. J.; Oliveira, L. R.; Cabecinhas, R.; Marques, A. & Santos, H. (2008b). *Taxonomia de Podcasts*. Disponível em http://www.iep.uminho.pt/podcast/Taxonomia_Podcasts.pdf
- Cruz, S. & Carvalho, A. A. (2007). Podcast: a powerful web tool for learning history. In M. Nunes & M. McPherson (eds). *IADIS International Conference, e-Learning 2007- Proceedings*. Lisboa: IADIS, 313-318.
- Durbridge, Nicola (1984). Audio cassettes. In Bates, A. W. (ed), *The Role of Technology in Distance Education*. Kent, UK: Croom Helm, 99-107.
- Evans, C. (2007). The effectiveness of e-learning in the form of podcast revision lectures in higher education. *Computers & Education*, pp. 1-8.
- Frydenberg, M. (2006). Principles and Pedagogy: The Two P's of Podcasting in the Information Technology Classroom. *ISECON – EDSIG*, 23, 1-10.
- Geoghegan M.W. & Klass D. (2005). *Podcast Solutions*. Berkley, CA: Apress.
- Green, T. D., Brown, A. & Robison, L. (2008). *Making the Most of the Web in Your Classroom: A Teacher's guide to Blogs, Podcasts, Wikis, Pages, and Sites*. Thousand Oaks: Corwin Press.
- Huann, Tan Yuh & Thong, MongKok (2006). Audioblogging and Podcasting in Education – IT Literature Review. *Edublog.net*. Disponível em http://www3.moe.edu.sg/edumall/rd/litreview/audioblogg_podcast.pdf

- Kaplan-Leiserson, E. (2005). Trend: Podcasting in Academic and Corporate Learning. *Learning Circuits*. Disponível em http://www.learningcircuits.org/2005/jun2005/0506_trends.htm
- Lee, M. J., & Chan, A. (2007). Reducing the Effects of Isolation and Promoting Inclusivity for Distance learners Through Podcasting. *The Turkish Online Journal of Distance Education*, 8 (1), 85-104. Disponível em http://tojde.anadolu.edu.tr/tojde25/articles/Article_7htm
- Moura, A. & Carvalho, A. A. (2006). Podcast: Potencialidades na Educação. *Revista Prisma.com*, nº3, 88-110. Disponível em <http://prisma.cetac.up.pt/>
- Salmon, G., Nie, M, & Edirisingha, P. (2007). *Informal Mobile Podcasting And Learning Adaptation (IMPALA)*. e-Learning research Project Report 06/07. Beyond Distance Research Alliance. University of Leicester.
- Savel, R. H., Goldstein, E., Perencevich, E. & Angood, P. (2007). The iCritical Care Podcast: A Novel Medium for Critical Care Communication and Education. *Journal of the American Medical Informatics Association*, 14 (1), pp. 94-99.
- Seitzinger, J. (2006). Be Constructive: Blogs, Podcasts and Wikis as Constructive Learning Tools. *The eLearning Guild's – Learning Solutions - Practical Applications of Technology for Learning e-Magazine*, July 31, pp. 1-16. Disponível em <http://www.elearningguild.com/pdf/2/073106DES.pdf>
- Stake, R. E. (2007). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Yin, R. K. (2002). *Estudo de caso, planeamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Trabalho inserido no projecto de investigação registado no CIEEd.